

Reflexões

Padre Nicolás Schwizer

Nº 133 – 15 de junho de 2012

Luz do mundo

“Vós sois o sal da terra”. “Vós sois a luz do mundo”. O Senhor dirige estas palavras a todos os cristãos, a cada um de nós.

Somos chamados a ser testemunhas de nosso cristianismo neste mundo, frente a todos os homens. E este testemunho deve realizar-se nem tanto com muitas palavras, mas principalmente com nossas ações e obras. Porque o mundo moderno quer que as palavras se traduzam em feitos; os princípios, em efeitos; a fé e a caridade, em obras.

O mundo atual não se converterá nunca a Deus, se não encontra em nós, em nossas vidas cristãs, um sinal e testemunho da presença de Deus. Sabemos que depois de sua ascensão, Cristo não tem já mais que uma aparição possível, a nossa. O único rosto que Ele pode mostrar aos nossos contemporâneos, para chamá-los e convertê-los, é o nosso, o de nossas famílias, o de nossas comunidades e grupos.

Então, **como podemos ser luz do mundo?** Como podemos dar testemunho de Cristo no meio dos homens?

O sinal característico do cristão autêntico é o amor, **o amor a Deus e o amor aos irmãos**. Seremos sal da terra, luz do mundo na medida em que sejamos testemunhas fieis do amor sem limites de Jesus Cristo, em nossa própria vida.

É a única prova convincente de que Ele segue vivo: que nossa comunidade cristã, nossas famílias, cada um de nós vivamos com tanto amor e entrega serviçal, que os demais sintam vontade de unirem-se a nós. Que eles só possam explicar nossa entrega cristã, admitindo que Cristo torna-se vivo de novo em nós.

E sabemos: **O amor ao próximo é amor a Deus**. Porque a partir da encarnação de Cristo, o segundo mandamento é semelhante, é igual ao primeiro. Não separemos, pois o amor a Deus do amor aos irmãos!

São João Crisóstomo nos explica: “Quem aceita um dos dois preceitos, observa também o outro. Nem uma alma sem corpo, nem um corpo sem alma podem constituir um homem. Assim, pois, não se pode falar de amor a Deus, se não se tem como companheiro o amor ao próximo”.

Quando, por isso, amamos a nossos irmãos, estamos amando a Deus de um modo autêntico e direto. E, ademais, a prova de que amamos a Deus é que nos amamos uns aos outros. Cristo há revelado que temos as mesmas relações com Deus que com qualquer de nossos irmãos. Estamos tão próximo a Deus, como de qualquer de nossos próximos.

São João nos explica em sua 1ª carta: “Quem diz que ama a um Deus, a quem não vê, sem amar a seu irmão, a quem vê, é um mentiroso”. O amor a Deus dá margem a muitas ilusões, a muita imaginação. Mas o amor aos nossos irmãos é extraordinariamente realista.

Podemos saber em qualquer momento aonde nos encontramos. Assim nosso amor aos demais é nossa maneira concreta de entrar no amor a Deus. O próximo é Cristo ao alcance de nosso amor. Não amamos verdadeiramente a Cristo, se não o amamos no irmão.

Esse amor fraternal é o grande sinal do cristão, o único testemunho que aceitam os demais, o único convite convincente para os de fora.

Queridos irmãos, tratemos de aprofundar em nós esse amor a Deus nos irmãos, e nos faça descobrir e superar todos os obstáculos para que seja mais pleno. Assim nossa vida será cada vez mais sal da terra e luz do mundo.

Perguntas para a reflexão

1. Como é nossa comunidade familiar?
2. A cordialidade caracteriza nossas relações?
3. Sou uma luz de Cristo... acesa?

Se desejar subscrever, comentar o texto ou dar seu testemunho escreva para: pn.reflexiones@gmail.com